

Povoado Serrote Grande, Craíbas/AL: O espaço geográfico revelado pela Paisagem

Lívia Thaysa Santos de Albuquerque Gama¹

Ronieri Gama da Silva²

Ricardo Santos de Almeida³

Cirlene Jeane Santos e Santos⁴

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Avenida Manoel Severino Barbosa - Bom Sucesso, Arapiraca – AL, Brasil. CEP 57309-005

liviathaysa@bol.com.br

²Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

Rua Governador Luiz Cavalcante, s/n - Alto Cruzeiro Arapiraca - AL, Brasil, CEP 57312-

000

ronierigama@gmail.com

³Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Rodovia AL 145, Km 3, n. 3849, Cidade Universitária, Delmiro Gouveia – AL, Brasil, CEP

57480-000

ricardosantosal@gmail.com

⁴Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Avenida Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, Maceió – AL, Brasil, CEP 57072-

900

cirlene.ufal@gmail.com

Abstract. This study intends to examine the provision of physical space as represented by the countryside of Serrinha in Serrote Grande Town, Craíbas/AL. It emphasizes the singularities arising from the transformation of the local landscape, when dealing with the land and preservation of the environment, the agricultural sphere, the development of pastures, breeding of animals, and cultural diffusion as community-forming elements. In this sense, through the available landscape, this study will analyze people's actions towards the construction of the surrounding environment, examine the current form of social and economic organizations, and identify the cultural elements present and manifested in the landscape along with the dynamics of preserving customs while simultaneously promoting modernity. To obtain the necessary data, the following materials were collected during field research: photographic records from the community studied with the aid of a camera and dialogues and conversations with local residents. The computer program, Google Earth Pro, was also used to measure distances and altitudes. The obtained results led to the following perception: man has the ability to mesh with the environment in which he lives, thus transforming the space around him according to his needs; therefore, the landscape that can be visualized, whether mountainous or flat, can be changed along with the people who enjoy it together, rather than in isolation. However, it becomes evident when seeing on the horizon how representative it is for these residents to be inserted in the context of change experienced until the present day.



Palavras-chave: agriculture, rurality, livestock, agricultura, ruralidade, pecuária.

1. Introdução

Através da paisagem, objeto de estudo desta pesquisa, podemos perceber os elementos sociais, econômicos e espaciais que constituem o Povoado Serrote Grande em Craíbas/AL (ver figura 1) e os fizeram se transformar com o passar dos anos. Nesse sentido, serão discutidas algumas concepções da categoria geográfica Paisagem, sendo possível através delas, compreender como se dá o seu processo de transformação. Com isso, é preciso que ela seja percebida como algo mutável, ou seja, quase sempre suscetível a mudanças, sejam elas geológicas, culturais, econômicas ou sociais. “Certo, nós não mudaremos o mundo, mas podemos mudar o modo de vê-lo. Isto é importante por que só assim poderemos escapar do dogmatismo epistemológico e marcar um encontro com o futuro” (SANTOS, M., 2004, p. 40-41).

É diante dessa perspectiva que o autor acima citado reflete a respeito da importância da análise da paisagem e de como é significativo à forma como se observa esse espaço, pois é através dele que poderemos planejar o futuro. Quando Santos (2004, p. 41-42), coloca que através da análise paisagística, “Nós não podemos mudar o mundo, mas podemos mudar o modo como vê-lo”, ele deixa claro que é possível visualizar o mundo de forma diferenciada e transformadora.

Uma análise de paisagem precisa ir além do visual, sendo,

O ponto de partida é a observação objetiva, pois o conceito de paisagem é essencialmente visual, mas progressivamente a necessidade de explicação do conjunto obrigará ao recurso a ‘dimensões ocultas’ por que não visíveis do domínio da cultura, da economia, da organização política. (GOMES, 1999. p. 121 *apud* SALGUEIRO, 2001. p. 41-42).

Percebe-se que há elementos dentro da análise da paisagem que não fica visível aos olhos, ou seja, vai além da subjetividade. Nesse sentido, têm-se a intenção de evidenciar as metamorfoses ocorridas ao longo do tempo, tanto se tratando dos processos naturais, quanto da produção do espaço realizado pelo homem. Sendo assim, para que possa se compreender de fato a paisagem, precisamos observar da aparência para além dela, perceber mediante os traços deixados durante o tempo, questões relacionadas à cultura, economia local e o processo político de determinado espaço.



Figura 1. Chegada ao Povoado Serrote Grande com vista para a Serrinha.

Com efeito, este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo na zona rural da cidade de Craíbas/AL, em um povoado chamado Serrote Grande, a busca pela compreensão do modo como é disposta a paisagem, de forma diferenciada, mostrando as transformações ocorridas no tempo-espaço, além de que se torna interessante mostrar a população que aquela região não apenas existe para visitação às sextas-feiras santas, mas que existe uma comunidade nas proximidades da Serrinha, que tem uma geografia própria, com costumes e valores bem singulares, contribuindo para a economia da cidade, visto que predominantemente se destaca pela agricultura de subsistência, e ainda da pecuária e caprinocultura (ver figura 2) que só enriquece ainda mais aquele espaço.



Figura 2. Área de pastagem bovina e criação de caprinos na encosta.

Identificam-se as nuances existentes no espaço que pode ser transformado atendendo interesses diversificados por meio de metamorfoses ocorridas, como por exemplo, o fato de cada vez mais eliminar os espaços de vegetação nativa em prol da expansão das áreas agrícolas, ou até mesmo para a criação de rebanhos. E nesse caso especificamente, o processo se dá de maneira nem sempre contestada ou percebida em curto prazo, onde normalmente é motivado por fundamentos bem idealizados pelo sistema capitalista, que busca tirar vantagem de qualquer coisa ou lugar que assim possa se apresentar em condições potenciais de exploração, seja no perímetro urbano, ou até mesmo na zona rural, impondo tendências, tentando modificar ou modernizar as técnicas adotadas e principalmente incentivando a produção daquilo que mais representa seus interesses, e que nem sempre, atende as necessidades do produtor rural. Afinal, “Tudo o que nós vemos é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc” (SANTOS, M., 2014, p. 67-68).

Nesse sentido, Santos (2014, p. 67-68) retrata as manifestações vistas do espaço estudado por quem as observa de forma bastante claras, pois ao pensar a paisagem como algo que não só se detêm somente a visão, logo se apresentam as singularidades existentes e que não podem ser ignoradas, sendo necessária uma análise muito mais complexa, o que se planta? O por quê? As projeções futuras? Enfim, se trata basicamente de ir buscando perceber a realidade exposta além das aparências, do visível, incorporando certa sensibilidade necessária para uma melhor percepção dos elementos presentes no espaço em destaque.

Durante a visita ao local, ficou evidenciada uma área consideravelmente pequena de vegetação nativa - caatinga, logo na subida, é possível visualizar uma vista de todo o povoado e até mesmo um pouco da cidade, e pelo fato da mesma obter um território semi plano, facilitando sua visualização quase que completa. Também, desperta a atenção de quem observa do alto, o verde dos pastos e das plantações, além da questão da religiosidade popular representada pela igreja no cume da serra sendo ela mesma o elemento de identificação da comunidade, e conseqüentemente veem-se os impactos do capitalismo no uso e a exploração

do território, ou seja, percebe-se a construção da representação da Paisagem e suas transformações no decorrer do tempo.

É diante dessa perspectiva que esse trabalho apresenta a paisagem estudada como algo relevante para a comunidade de Serrote Grande, e que as diferenças observadas podem ser sentidas e transformadas pelo homem, pois é através da sua força de trabalho que ele produz o espaço em que vive, transformando a Paisagem a sua volta, e adequando-se mediante a sua necessidade e sobrevivência.

2. Metodologia de Trabalho

No presente trabalho utilizou-se como recurso a pesquisa de campo realizada no povoado Serrote Grande, na cidade Craíbas/AL, uma câmera fotográfica para o registro das imagens que foram tiradas no momento da visita ao espaço estudado, dialogando no local com os moradores, que mostraram as plantações e falaram um pouco sobre o que viveram e vivem no povoado, o Google Earth Pro como ferramenta para mediar as distâncias e altitudes. O trajeto percorrido até o local onde foram realizadas as pesquisas de campo é de fácil acesso e liberado para todas as pessoas que quiserem conhecer, sendo possível a chegada tanto de automóvel, motocicleta, como a pé, pois existem várias estradas que dão acesso. Até a chegada, a vista que se pode ter é a vegetação predominante que é a caatinga, pasto decorrente da pecuária e a agricultura de subsistência.

Do alto da Serrinha, como é chamado o morro que está acerca 5 km de distancia do centro e de aproximadamente 70 metros de altitude em relação a cidade, pode-se constatar o quanto a vista panorâmica diz sobre os aspectos rurais cotidianos, uma produção agrícola diversificada (ver figura 3) e com mão de obra bem familiar. Inclusive essa localidade muito possivelmente deu nome ao povoado Serrote Grande, por ser o ponto mais alto da cidade e estar situado no referido povoado, ainda sobre a vista, percebe-se que o território da cidade de Craíbas é semi plano com inclinações pouco acentuadas, com exceção da Serrinha.



Figura 3. Vista de plantações, e vegetação nativa.

Em uma análise da Paisagem segundo Dollfus (1982, p. 12) “a descrição cabe realçar, classificar e ordenar os elementos da paisagem sobre os quais incide a análise”. Neste sentido, têm-se sistematizado para a descrição da paisagem de modo que a rotina vivenciada pela comunidade possa ser apresentada tal como ela é, o trabalho do homem no campo, o tipo de plantio adequado ao terreno, a presença de gerações diferentes no mesmo espaço familiar, ou seja, isso reflete um grau de importância muito grande no que tange a organização tanto física quanto visual da localidade como um todo.

Durante o tempo em que foi dedicado a observar a paisagem local, perceberam-se as transformações ocorridas no espaço com o passar do tempo, e que do alto da serra é visível o território em torno da mesma, a forma de divisão da terra entre os moradores, a construções de casas dentro de uma mesma propriedade, reforçando assim, os laços familiares inclusive na plantação, cultivo e colheita. Daí vale ressaltar a forma como esse espaço é ocupado, destacando os tipos de cultivo agrícola, onde o fumo é predominante, e a agricultura de subsistência representada pelo milho e o feijão são os maiores destaques, além disso, as imagens fotográficas colhidas no local torna evidente a vegetação antes predominante e originária que é a caatinga, onde uma área ainda preservada ressalta a beleza robusta que a natureza ainda impõe sobre o espaço estudado.

“Para analisar um espaço, é preciso levar em consideração alguns elementos, que seriam forma, estrutura, e função” (Lefebvre 1974, p. 172 *apud* Santos 2014, p. 60). Assim sendo, recomenda-se que a análise dessas categorias não deve acontecer de modo individualizado, pois a análise de um espaço ou de sua evolução só seria possível através de uma análise global, ou seja, que possa utilizar os três elementos a fim de complementar o significado real de determinado espaço/paisagem.

É importante salientar que sem a interação de um desses elementos: forma - aspecto visível, exterior de um conjunto de objetos: as formas espaciais; estrutura – social, econômica, política e espacial que são definidas historicamente: nela, formas e funções são criadas e instituídas; e função - a atividade desempenhada pelo objeto criado não é possível ter um análise bem feita, pois a mesma provém da interligação entre forma, estrutura e função, não sendo possível estudar separadamente esses respectivos elementos e obter bons resultados durante uma pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Para uma melhor compreensão, faz-se necessário discutir as concepções de alguns autores sobre a categoria geográfica Paisagem. “A paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos”. É nesta perspectiva que a temos como resultante da análise da disposição do espaço geográfico validando a “Paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade” (SANTOS, M., 2004, p. 54).

Pode-se perceber que a paisagem passa por transformações ao longo do tempo e que mediante as necessidades de sobrevivência ela modifica-se e é modificada pelo homem, isso faz com que ela seja resultado do tempo. E acrescenta que “Uma Paisagem é uma escrita sobre a outra é um conjunto de objetos que tem idades diferentes é uma herança de muitos diferentes momentos”. (SANTOS, M., 2014, p. 73).

Dollfus, apresenta a paisagem muito bem, quando fala que “Uma Paisagem nunca é igual a outra” 1982, p. 9), pois o movimento histórico explicita muito bem esta afirmativa ao colocarmos em discussão que nem sempre a paisagem será a mesma analisada por pessoas diferentes, isso por que cada pessoa consegue ver coisas diferentes em uma mesma paisagem, cada uma com sua particularidade.

Ao parar para pensar em o quanto representa para uma comunidade rural a valorização das tradições perpassadas a gerações, logo se encontra subsídios bem concretos ao perceber o enorme vínculo que esses moradores têm com a terra, algo como essencial para suas vidas, e conseqüentemente, através da agricultura e pecuária conseguem construir suas relações tanto sociais quanto econômicas voltadas as suas necessidades, adequando-as dentro da realidade mutável ao qual estão expostos e voltados a manterem suas raízes bem profundas, no sentido de garantirem e marcarem seu espaço no decorrer do tempo. Daí esse fato pode ser mais bem interpretado, pois devemos considerar que “a paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança” (SANTOS, M. 2014, p. 74).

Compactua-se neste sentido que, “toda paisagem que reflete uma porção do espaço ostenta as marcas de um passado mais ou menos remoto, apagado ou modificado de maneira desigual, mas sempre presente”. (DOLLFUS, O. 1982, p. 11).

Nesse sentido, a observação paisagística no alto da Serrinha, (morro com 317 metros de elevação ao nível do mar) e a aproximadamente 5 quilômetros do centro da cidade, dando nome a comunidade de Serrote Grande, demonstra o modo de vida no campo, do cultivo do feijão e milho como principais produtos de subsistência, ao plantio do fumo, ainda prevalecente do conceito de negócio lucrativo remanescente do apogeu de Arapiraca, nas últimas décadas do século XX (ver figura 4). Também vale salientar a presença da pecuária através dos rebanhos bovinos e caprinos bem representados pelo verde das pastagens, assim como nos resquícios de caatinga ainda presentes e preservadas nos terrenos íngremes em seu contorno.



Figura 4. Feijão, milho e plantação de fumo.

Diante dos fatos, a vida no campo e em especial, nesse espaço estudado, remete à necessidade de se observar as manifestações apresentadas pelas raízes populares, assim como seus fundamentos sejam eles culturais, religiosos ou ideológicos, mas que de fato estão bem presentes no processo de construção da forma em que a paisagem se apresenta do passado aos dias atuais. Com efeito, ainda dentro dessa temática, o cientista social e historiador alagoano Dirceu Lindoso evidencia com muita clareza a respeito da formação cultural de um povo e sua inclusão no processo transformador a sua volta, fenômeno gerado pela interação entre os mesmos e com o meio em que vivem. Sendo assim, ele diz que: “A cultura é produto de um difícil trabalho coletivo. Um trabalho consciente de um lado, inconsciente de outro. Constitui-se como uma herança social” (LINDOSO, D. 1981, p. 10).

Ao olhar para o horizonte a volta, percebe-se o quanto o espaço físico foi sendo modificado em detrimento dos diversos fatores em que seu povo estava sendo submetido, estabelecendo a diminuição gradativa da vegetação original, pratica utilizada para abrir espaço para a agricultura familiar e a criação de animais bovinos e caprinos. De fato, a cidade de Craíbas tem como atividade agrícola predominante o cultivo de: feijão, milho, mandioca, algodão, entre outros.

A diversidade das paisagens rurais é fruto da forma de ocupação e exploração do território e em definitivo, do tratamento concebido aos recursos naturais. É que a diversidade espacial da paisagem rural se baseia igualmente nas diferentes formas de uso e exploração própria de cada cultura e nas características naturais climáticas e físicas das paisagens. (BOLÓS, 1992, p. 273 *apud* MANOSSO 2008/2009, p. 82).

Com a próspera realidade do fumo no agreste alagoano nas últimas décadas do século XX, o negócio acendeu o desejo de mudança de vida através da injeção de melhorias trazidas pelo capital ofertado e acumulado com a produção fumageira. Vale salientar que mesmo diante do declínio dessa produção nos dias atuais, ainda se percebe na paisagem os traços deixados da força desse cultivo, e isso se deu basicamente em função da adaptação e preparação da terra, dos insumos agrícolas utilizados (a utilização e comercialização de esterco animal como adubo, e alternância com a de procedência química), a escolha dos lugares mais férteis, entre outros.

Um fato que não pode passar despercebido, é a presença da religiosidade popular na formação estruturante do Povoado Serrote Grande, sendo que no alto da Serrinha vê-se uma pequena igreja católica com um grande cruzeiro (ver figura 5), estampando a paisagem simples e de aspecto rural, fortalecendo assim, os laços familiares comunitários não permitindo que seus costumes se percam com o passar do tempo.



Figura 5. Vista da igreja no topo da Serrinha, local de encontro da comunidade.

Vale ressaltar que esse ponto detém para a cidade de Craíbas um significado cultural muito grande, sendo ponto de peregrinação anual em dias de sexta-feira santa, se destacando na história e geografia da cidade como um lugar especial, tendo uma vista única e privilegiada estando a cerca de 60 a 70 metros de elevação em relação ao espaço urbano craibense. Para os moradores locais, estar em suas casas, nas plantações, pastagens ou lá em cima no alto da serra, todos esses são espaços diferentes, mas com um significado aglutinador, ou seja, são áreas inseparáveis e que define muito aquilo que a paisagem apresenta para os visitantes, que por mais vezes que se desloquem até lá, não se cansam de aprender, sentir e presenciar a evolução da vida em sociedade.

Conclusões

Conclui-se que a realidade em torno daquilo que vemos, sofre no decorrer do tempo tanto com um processo de mutação assim como ao contrario disso, permanece em alguns segmentos preservando situações e setores bem peculiares para a comunidade. Nesse sentido, fez-se necessário a busca pela contextualização tanto histórica como geográfica do espaço analisado, buscando perceber o ritmo social e econômico local, suas evoluções e práticas conservadas de tudo aquilo que caracteriza o legado perpassado a gerações.

Com efeito, ao fazer a pesquisa de campo podemos perceber o quanto o homem tem a capacidade de moldar o espaço a sua volta, fazendo com que a paisagem não se detenha apenas ao visual, mas faça parte literalmente se apropriando da terra e construindo nela um lugar ao qual deseje viver e desenvolver-se. De fato, o olhar além do horizonte reflete as

metamorfoses sofridas assim como também, as marcas deixadas pela pressão cada vez maior da influencia do capital no campo, da pouca valorização da agricultura familiar, principalmente na produção de alimentos onde é menos rentável, degradação das poucas áreas de vegetação nativa, etc. Vale ressaltar que mesmo diante dos imensos desafios diários enfrentados pelo homem do campo, percebe-se o quanto é importante para as gerações que ali vivem esse contato direto com suas raízes, mesmo que passando e gerando transformações a sua volta.

Por fim, foi evidenciado que a construção da paisagem local além da generosa contribuição originária da natureza, foi sendo caracterizada por um enorme esforço coletivo, retratando e resguardando elementos culturais, sociais e econômicos típicos da nossa região nordestina, aperfeiçoando a sua própria realidade, e conseqüentemente se tornando parte integrante e inseparável da paisagem assim vivenciada e não somente vista.

Referências Bibliográficas

Dollfus, O. **O espaço geográfico**. 4. ed. São Paulo: Difusão Editora S. A, 1982. 121 p.

Lindoso, D. A. **Uma cultura em questão: A Alagoana**. Maceió: Edufal, 1981. 28 p.

Manosso, F. C. Estudo Integrado da Paisagem nas Regiões Norte, Oeste e Centro-Sul do Estado do Paraná: Relações entre a Estrutura Geoecológica e a Organização do Espaço. **Boletim de geografia**, v. 26/27, n. 1, p. 81-94, 2008/2009. Disponível em:
<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/7934/4741>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

Salgueiro, T. B. Paisagem e geografia. **Finisterra Revista Portuguesa de Geografia**. v. XXXVI, n. 72, 37-53, 2001. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2001-72/72_04.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2015.

Santos, M. **Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. 132 p.

Santos, M. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 90 p.